

Rainha do Carnaval: concurso tem 14 candidatas

A Prefeitura divulgou, ontem, a relação dos candidatos a Rei e Rainha do Carnaval 2010. Quatorze candidatas estão inscritas no concurso que vai eleger a rainha da folia em Juiz de Fora. Já o título de Rei Momo será disputado por cinco concorrentes. A eleição do Casal Real da Folia acontece no dia 9 de janeiro, sábado, a partir das 22h, na quadra da Escola de Samba Real Grandeza (Avenida Brasil, 1220). A organização é da Liga das Escolas de Samba de Juiz de Fora (Liesjuf), com apoio da Funalfa. Na véspera da festa, dia 8 de janeiro, os candidatos serão apresentados ao público e à imprensa nas escadarias do Cine-Theatro Central.

As concorrentes ao título de Rainha do Carnaval foram indicadas por escolas e blocos. Já os inscritos para o concurso de Rei Momo não precisaram de indicação. Os vencedores serão coroados logo após a eleição e assumirão uma série de compromissos, como visitar as quadras das escolas de samba durante os ensaios, prestigiar bailes e desfiles de agremiações tradicionais e animar os desfiles oficiais das escolas de samba, entre outros. O Rei Momo e a Rainha do Carnaval terão direito a prêmio de R\$ 1,5 mil cada.

RAINHA DO CARNAVAL

- Adrielle Aparecida Augusta Manoel, 22 anos – GRES Rivaís da Primavera;
- Ariele de Souza Silva, 18 anos – GRES Unidos do Ladeira;
- Cristiane Araújo Oliveira, 26 anos – Bloco do Batom;
- Daniely Ester da Silva Rosa, 28 anos – GRES Unidos das Vilas do Retiro;
- Dayana Cristina Aparecida da Silva, 23 anos – GRACES União das Cores;
- Isabela de Souza Lima, 19 anos – GRACES Real Grandeza;
- Leidiane Aparecida de Souza Miranda, 26 anos – GRES Partido Alto;
- Leila Carla Petrato Meneses, 28 anos – GRES Mocidade Independente do Progresso;
- Marcela Almeida dos Santos, 26 anos – GRES Juventude Imperial;
- Matsui Aparecida Lima de Oliveira, 21 anos – GRES Vale do Paraibuna;
- Priscila Assis da Silva, 22 anos – GRES Feliz Lembrança;
- Samara Miranda da Silva, 20 anos – GRES Águia de Ouro;
- Sandra Maria Chagas, 27 anos – GRES Mocidade Alegre de São Mateus;
- Simone Carvalho Pereira, 30 anos – Banda Daki.

REI MOMO

- Carlos Cesar Viana, 50 anos;
- Eduardo Rodrigues dos Santos, 21 anos;
- Hamilton Quitério Sabião, 31 anos;
- Marcelo Portela Carvalho, 21 anos;
- Marcelo Rafael Barra da Silva, 23 anos.

Trânsito: a busca pelo espaço que diminui a cada ano

CARLOS MENDONÇA

RETROSPECTIVA
2010 2009
PERSPECTIVA

Lícia Fajardo

licia.fajardo@jfhoje.com.br

Nos últimos dez anos, o número de veículos circulando pelas ruas de Juiz de Fora aumentou em 60 mil, média de 6 mil veículos a mais por ano. Com um agravante: a falta de investimentos em infraestrutura, com exceção do Viaduto Ramirez Gonzales e a ligação entre os bairros Bom Pastor e a Vila Ozanam, segundo informações do vice-presidente da Comissão Municipal de Segurança e Educação no Trânsito (Comset), Mário Jacometti.

Ainda assim, dados da Comissão revelam que, no ano 2000, quando a frota de veículos particulares era bem menor, houve, aproximadamente 4.500 acidentes na cidade. Hoje, o número gira em torno de 5.800.

— Um aumento pequeno em relação ao crescimento da frota. Proporcionalmente, houve um decréscimo — comenta Jacometti. Segundo ele, a cidade apresenta incidentes isolados, não existe uma constância de ocorrências todos os finais de semana, isto devido a um trabalho de 18 anos de educação para o trânsito e fiscalização efetiva por parte dos órgãos de controle.

— A Polícia Militar e a Settra agem no rigor da lei. Os radares posicionados em locais estratégicos monitoram estes pontos evitando acidentes — explica.

O investimento em educação reflete no baixo índice de atropelamentos de crianças. Mesmo assim, a comissão considera alto o índice geral de acidentes: 500 neste ano, sendo 10% relacionados a atropelamentos.

ENGARRAFAMENTOS

Com o crescimento da frota, o tráfego se tornou lento, atravessar a Avenida Rio Branco em horário de pico pode levar de 30 a 40 minutos. O fato de a cidade ser dividida pelo Rio Paraibuna e pela



• Avenida Rio Branco: congestionamentos se tornaram comum numa das principais artérias da cidade

linha férrea colabora e muito para esta situação. Para Jacometti, faltam, pelo menos, seis pontes que liguem os dois lados da cidade e, no mínimo, cinco viadutos para desafogar as vias.

— Como um trânsito pode ser eficiente se para em cancelas? E completa:

— Para educar é preciso um cenário convincente. Ao pedir para o pedestre andar na faixa, tem que existir uma faixa bem pintada na via para que ele a respeite; para andar na calçada, tem que haver uma, para existir civismo no trânsito, tem que haver fluxo.

Quanto à Lei seca, aprovada

pelo Congresso em 2008, que altera o Código de Trânsito Brasileiro e proíbe o consumo de bebida alcoólica por condutores de veículos, ele ressalta que ainda não há dados que comprovem a redução de acidentes em decorrência da nova legislação. No entanto, estima queda de 30%.

Transporte coletivo

Para aqueles que dependem do transporte coletivo as soluções parecem ainda mais distantes. A falta de investimento no setor nos últimos anos deixa o cidadão sem opção, tornando lotados os pontos de embarque e os veículos, principalmente nos horários de maior movimento. A paralisação por reajuste salarial ocorrida em março deste ano ainda está na memória de muita gente que ficou horas esperando sem ter como voltar para casa ou ir para o trabalho.

O projeto do Sistema de Transporte Troncalizado (Sitt), que poderia representar uma melhoria no transporte coletivo da cidade, foi abandonado sem que se fizessem novos estudos que tornassem viável o seu uso.

Segundo o secretário municipal de Trânsito, Márcio Gomes Bastos, em 2009, as atenções se voltaram para uma análise mais complexa dos pontos críticos - fluxo nas vias e disputa do espaço de estacionamento. Neste sentido, houve aumento no controle do uso indevido, com foco na segurança dos pedestres, im-

plantação de placas e sinalização de vias.

PERSPECTIVAS

Para os próximos dois anos, as perspectivas giram em torno do início das obras viárias, que representarão intervenções mais contundentes no trânsito da cidade. No projeto, está a construção de duas trincheiras, três pontes e um viaduto, além da reestruturação das avenidas Getúlio Vargas e dos Andradas.

O transporte coletivo, que atualmente tem controle manual para marcação de horários e tempo gasto entre itinerários, deve ser automatizado, o que representará um ganho de agilidade no sistema.

Outro ponto a ser visto será a modernização do sistema de semáforo, para garantir a segurança nas travessias. Segundo avaliação do secretário, os projetos buscam controlar o comportamento das pessoas no meio urbano, com o objetivo de reduzir o número de acidentes.